

**FORMAÇÃO,
DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL DOCENTE
E AS COMPLEXIDADES
DO TEMPO PRESENTE**

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Adolfo Ignacio Calderon – PUC/Campinas
Prof. Dr. Afranio Mendes Catani – USP
Prof. Dr. Altair Alberto Fávero – UPF/RS
Prof. Dra. Carina Maciel – UFMS/MS
Prof. Dr. Diego Bechi – UPF/RS
Prof. Dra. Edineide Jezine – UFPB
Prof. Dra. Egeslaine De Nez – UFRGS/RS
Prof. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp/SP
Prof. Dr. Elton Luis Nardi – Unoesc/SC
Prof. Dr. Gildenir Carolino Santos – Unicamp/SP
Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar/SP
Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp/SP
Prof. Dr. José Vieira de Sousa – UnB/DF
Prof. Dra. Lara Carlette Thiengo – UFVMG – MG
Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC/PR
Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC/SC
Prof. Dr. Ignacio Calderon – PUCC/SP
Prof. Dra. Maria Abadia da Silva – UnB/DF
Prof. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – UFSM/Unicamp
Prof. Dra. Maria Tereza Ceron Trevisol – Unoesc/SC
Prof. Dra. Maria Vieira Silva – UFU/MG
Prof. Dra. Margarita Victoria Rodrigues – UFMS/RS
Prof. Dra. Marilda Pasqual Schneider – Unoesc/SC
Prof. Dra. Marília Morosini – PUCRS/ RS
Prof. Dr. Paulo Almeida – UFPA/PA
Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp/SP
Prof. Dra. Romilda Teodora Ens – PUCPR/PR
Prof. Dra. Rosane Sarturi – UFSM/RS
Prof. Dra. Vera Jacob – UFPA/PA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrián Ascolani – Universidad Nacional de Rosario/Conicet/Argentina
Prof. Dr. Adrian Cammarota – IDES/Argentina
Prof. Dr. Antonio Bolívar – Universidad de Granada/Facultad de Ciencias de la Educación/Espanha
Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aveiro/Portugal
Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Portugal
Prof. Dr. Enrique Martinez Larrechea – Iusur/Uruguai
Prof. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho/Portugal
Prof. Dr. Geo Saura – Universidad de Granada – Espanha
Prof. Dr. Jaime Moreles Vazquez – Universidade de Colima/México
Prof. Dra. Maria Carmen Lopez Lopez – Universidade de Granada/Espanha
Prof. Dra. Maria Cristina Parra Sandoval – Universidad del Zulia/Venezuela
Prof. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján/Argentina
Prof. Dra. María Verónica Leiva Guerrero – Pontificia Universidad Católica de Valparaíso/Chile
Prof. Dr. Mariano Fernandez Enguita – Universidad de Madrid/ Espanha
Prof. Dr. Norberto Lamarra – Universidad Trés de Febrero – Argentina
Prof. Dra. Olga Cecília Diaz Flores – Universidad Nacional Pedagógica – Colômbia
Prof. Dr. Pablo Garcia – Universidad Trés de Febrero/Argentina
Prof. Dra. Patricia Viera Duarte – Universidad de la Republica/Uruguai

Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento
Joelson de Sousa Morais
Inês Ferreira de Souza Bragança
(organização)

**FORMAÇÃO,
DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL DOCENTE
E AS COMPLEXIDADES
DO TEMPO PRESENTE**

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Formação, desenvolvimento profissional docente e as complexidades do tempo presente [livro eletrônico] / organização Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento, Joelson de Sousa Morais, Inês Ferreira de Souza Bragança. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2024.

epub

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-85-7591-795-4

1. Desenvolvimento profissional 2. Educação - Brasil
3. Políticas públicas 4. Prática pedagógica 5. Professores - Formação profissional I. Nascimento, Franc-Lane Sousa Carvalho do. II. Morais, Joelson de Sousa. III. Bragança, Inês Ferreira de Souza.

24-193716

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação contínua : Educação 370.71

capa: Studio Rotta Design Gráfico

gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Tábata Alves da Silva – CRB-8/9253

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 4

FORMATO DIGITAL

BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução ou armazenamento parcial ou total ou transmissão de qualquer meio eletrônico ou qualquer meio existente sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO OU UM CONVITE AO ENREDAMENTO DE PALAVRAS	9
Adriana Varani	

Apresentação: COMPONDO UMA OBRA EM CENÁRIOS INSURGENTES	15
Joelson de Sousa Morais, Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento, Inês Ferreira de Souza Bragança	

PRIMEIRA PARTE: MOVIMENTOS FORMATIVOS EM DIÁLOGOS COM OS COTIDIANOS ESCOLARES

1. FORMAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR: ANÁLISE DAS COMPLEXIDADES E IMPACTOS DAS ATUAIS POLÍTICAS PÚBLICAS FORMATIVAS E OS PROJETOS NEOLIBERAIS	25
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento, Aurelice Maria de Oliveira Paula, Jânio Oliveira Lima	

2. ABRAÇANDO A FACULDADE DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE UMA DIMENSÃO FORMATIVA DO PROGRAMA IMERSÃO DOCENTE DO CENTRO PEDAGÓGICO DA UFMG	49
Juliana Batista Faria	

3. O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONSTRUINDO DIÁLOGOS ENTRE ESCOLAS E UNIVERSIDADE	67
Francisco de Assis Carvalho de Almada, Ilma Maria de Oliveira Silva	

**4. ESCOLA ANTINEIA SILVEIRA MIRANDA:
EPICENTRO FORMATIVO DOS ACONTECIMENTOS 83**
Dayse Gonçalves Fontenelle,
Juliana Godói de Miranda Perez Alvarenga

**5. MÚLTIPLAS DIMENSÕES E SENTIDOS NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA EM UMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO
INTEGRAL 103**
Nadja Regina Sousa Magalhães, Lucas Martini,
Andressa Grazielle Brandt

**6. TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA:
O QUE DIZEM OS ARTIGOS CIENTÍFICOS
NA ÁREA DA EDUCAÇÃO? 125**
Andressa Grazielle Brandt, Giovanna Ofretorio de Oliveira
Martin-Franchi, Nadja Regina Sousa Magalhães

**7. A INSERÇÃO FEMININA NO MAGISTÉRIO: DA
VOCAÇÃO AO PROFISSIONALISMO, DOS ESPAÇOS
DOMÉSTICOS ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO 149**
Suely Barbosa de Moura dos Santos,
Márcio Rodrigo Silva dos Santos

**8. AVALIAÇÃO DE HABILIDADES ACADÊMICAS EM
ESTUDANTES NO ESPECTRO AUTISTA: SUBSÍDIOS
PARA A TOMADA DE DECISÃO 167**
Francidalma Soares Sousa Carvalho Filha, Eutima Klayre
Pereira Nunes, Jaiane de Melo Vilanova

**SEGUNDA PARTE: PESQUISAS NARRATIVAS E
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA**

**9. PESQUISA FORMAÇÃO COM PROFESSORES/AS
INICIANTE: TECENDO APRENDIZAGENS E (TRANS)
FORMAÇÕES PELA COMPOSIÇÃO NARRATIVA 191**
Joelson de Sousa Morais
Inês Ferreira de Souza Bragança

10. APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA CATEGORIA EMERGENTE NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO	215
Iure Coutre Gurgel, Antonio Carlos de Sousa, Isabel Maria Sabino de Farias	
11. A CONVERSA COMO COMPOSIÇÃO METODOLÓGICA COM OS PARTICIPANTES DAS/NAS PESQUISAS NARRATIVAS	235
Edna Alves Chagas Rutkowski	
12. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DURANTE OS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS.	251
Shirlane Maria Batista da Silva Miranda, Antônio Luiz Alencar Miranda, Maurício Rocha Santos	
13. ALFABETIZAÇÃO EM CLASSES MULTISSERIADAS DO/NO CAMPO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: NARRATIVAS DE PROFESSORAS DO MUNICÍPIO DE CAXIAS-MARANHÃO.	271
Dilmar Rodrigues da Silva Júnior, Antonia Edna Brito	
14. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.	295
Maria Noraneide Rodrigues do Nascimento, Joana D'arc Socorro Alexandrino de Araújo, Norma Patrícya Lopes Soares	
SOBRE OS/AS ORGANIZADORES/AS	315
SOBRE OS/AS AUTORES/AS.	317

PREFÁCIO OU UM CONVITE AO ENREDAMENTO DE PALAVRAS

*E aprendi que se depende sempre
de tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
que a gente é tanta gente
Onde quer que a gente vá
é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar...
(Gonzaguinha, Caminhos do coração)*

O vento frio avisa que estamos no outono e com ele o orvalho das manhãs encobrem os corpos da natureza. Olho pela janela, há um sol que quer nascer enquanto aqui dentro palavras brotam quando me deparo com um livro que nasce. É maio de 2023! Olho para as páginas que se alteram com o movimento da barra de rolagem. Muitas contrapalavras são produzidas em mim. As primeiras são de gratidão pelo convite para compor o prefácio. Grata à Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento, ao Joelson de Sousa Morais e à Inês Ferreira de Souza Bragança, pelo convite e parabéns pelo que nele se trans-borda.

Permito-me dar continuidade às palavras com a observação de um detalhe pequeno no gesto e grande na sua significação. A apresentação elaborada pelas organizadoras e pelo organizador termina com a indicação do local e data. E neste pequeno espaço encontramos a seguinte inscrição “Caxias-MA, Princesa do Sertão e Campinas-SP, Cidade das Andorinhas, Novembro de 2022”. Com esta caracterização, o livro se inicia com um convite a nos humanizar. De um lado uma princesa do sertão e de outro uma cidade das andorinhas.

Vai se constituindo assim um livro composto por muitas vozes articulados desde duas cidades que são caracterizadas pelas suas relações com a natureza. Não são apenas Campinas e Caxias que veiculam no livro. O belo litoral do Rio de Janeiro, os recortes montanhosos de Minas Gerais, os lençóis maranhenses do Maranhão, a bela paisagem natural de Santa Catarina, as praias do Ceará, dentre outras características, estão subjacentes à produção das muitas palavras que constituem este livro. Não à toa ele reúne 15 instituições de ensino. Uma diversidade de localidades, de culturas e de formas de pensar representadas em 14 artigos enredados pelo tema central da formação de professores e de professoras.

Volto a uma das pretensões do livro “reflexões provocativas e de experiências instituintes formativas que ultrapassam fronteiras, se conectam rizomaticamente e de forma plural diferentes sujeitos e articulam dimensões da vida, pesquisa e formação”. Sim, o livro como um todo é diverso, é plural. Pluralidade e diversidade que se manifesta nos referenciais teórico-metodológicos e nas temáticas relacionadas à formação da/na/com docência. Docência que pressupõe discência. Estudantes, crianças, jovens e adultos estão presentes porque qualquer que seja o ponto de inflexão temático no campo da discussão sobre professoras e professores, há relações, há relação com outros. Somos professoras e professores na consubstanciada experiência de viver em partilha, em relação. Na percepção que nunca estamos sozinhos, que sempre estamos em muita gente.

Um livro que se propõe a trazer reflexões sobre percursos formativos de professoras e professores e de pesquisa formação tem muito a dizer e a nos deslocar. E esta obra traz variados temas que circulam nossas experiências cotidianas da/na/com escolas a partir da divisão em duas grandes partes. A primeira denominada “Movimentos formativos em diálogos com os cotidianos escolares” e a segunda “Pesquisas narrativas e

aprendizagem da docência”. Em ambas mirei os diversos temas de tal forma que foram mobilizando minhas subjetividades.

Um conjunto de artigos me conduziu para refletir sobre o debate acerca das políticas atuais de formação de professores e o engendramento de projetos distintos com jogos de interesse que, constantemente, vão na contramão dos interesses de uma educação libertadora. E neste contexto político há relevância em recuperar, enfatizar e ler criticamente experiências que dão a ver movimentos locais, cotidianos de formação como a Residência Pedagógica e o Programa de Imersão Docente. Que construções são possíveis no interior da relação escola e universidade que nos levam a reforçar princípios nas políticas educacionais é pergunta que me mobiliza.

E também me mobiliza a pensar a escrita como registro destas construções possíveis, como está marcado no recorte da história da escola de educação integral de Niterói. Necessidade de escrever, de dizer que movimentos de resistências (e eu digo re-existências) pautam a luta cotidiana pelo reconhecimento dos fazeres e saberes da comunidade escolar. Ou ainda no registro de experiências de educação integral em propostas de extensão na e da universidade.

Cada vez mais acredito que a pandemia da COVID19 trouxe para o debate, no campo da educação, questões que estavam ofuscadas, ao mesmo tempo que emergentes. E temas emergentes provenientes da pandemia que se relacionam ao campo do trabalho docente também estão dados a ver quando dados nos mostram o quanto a precarização do trabalho se intensificou em tempos pandêmicos ou ainda como a saúde mental de professores professoras, crianças, jovens e adultos foi atingida.

Pandemia que também trouxe o desafio do trabalho pedagógico cotidiano com alfabetização, em momentos de intensa recriação do que é alfabetizar. Uma recriação não apenas de técnicas, mas uma recriação de concepções e de

recriação de si, professora em movimento. E por falar em professora, pandemia que afetou a formação inicial e espaços tão relevantes para a construção da identidade profissional, que são os espaços dos estágios.

Trans-bordou neste livro, então, histórias e reflexões que me levou a pensar sobre a condição da mulher professora, do aprendizado da docência no ensino superior e na educação básica, da professora iniciante e a gama de desafios que enfrenta em uma sociedade que educação, há décadas, se secundariza como projeto societário. E como a valorização docente é ponto nevrálgico a ser ainda objeto de debate permanentemente. E nesta perspectiva, trans-bordou o reconhecimento do aprendizado da docência de alguém que, na tarefa de formar professores durante a pandemia, se vê rompendo com a lógica da apresentação de slides e leitura de referenciais teóricos, no sentido de se abrir para a conversa. Movimentos teorico-praticos-teóricos e praticos-teóricos-práticos se tramam nas histórias-pesquisas contadas.

No campo da educação em uma perspectiva inclusiva, o livro produz outros tantos sentidos. Hoje vivemos uma produção intensa de laudos de autismos a partir das experiências escolares de bebês, crianças, jovens e adultos. O que podem as e os estudantes com o Transtorno do Espectro Autista? Olhar para a potência de suas habilidades é um enorme desafio para o cotidiano escolar. Outro sentido diz respeito ao percurso formativo de professoras e professores no e com o cotidiano escolar, para a reflexão sobre a inclusão de estudantes “ditos com deficiência”, como bem marcado no livro. Como trabalhar pela inclusão constrói identidades docentes é questionamento presente e muito relevante.

A obra apresenta um esforço coletivo de reflexão sobre os diferentes temas citados acima. Um esforço coletivo que envolve a reunião de pessoas de distâncias tão grandes. E também um esforço coletivo que está manifestado em cada texto quando

modos de ser/fazer/pesquisar de grupos de professores, quando diferentes referenciais teórico-metodológicos vêm à tona. Cada artigo, mesmo que de um autor apenas, dão a ver coletivos que se mobilizaram para produzir, para pensar formas de fazer as reflexões temáticas a que se propuseram

E há também as singularidades, aparentes tanto no campo da temática e nas opções teórico-metodológicas, e principalmente nas características de mulheres e homens que escrevem cada artigo. Há subjetividades em jogo em cada um destes dizeres. E há algo também que permanece em todos, que diz respeito ao contexto político e social em que vivemos. Saímos de um governo que provocou muitos prejuízos em nosso país, seja pelas suas políticas de governo, quanto pela sua política no discurso. Um discurso que disseminava ódio, violência, desrespeito, preconceito e outras disseminações. E o livro em si, é produzido na passagem para um outro tempo político, um tempo de esperança. Ouvir professores e professoras que se enredam na escrita potencializa esta esperança, um olhar que nos leva a pensar em outra possibilidade de pensar educação.

Olho pela janela e encerro a escrita deste texto. Na copa de uma árvore vejo uma enorme teia de aranha e imagino o seu enredamento. Volto ao livro e me vejo enredando uma teia a partir das contrapalavras que produzo. Cada leitor é um potencial enredador de ideias a partir de palavras lidas. Convido outros leitores a produzirem suas teias a partir da leitura do livro. Convido a enredarem suas próprias palavras nas palavras alheias.

Profa. Dra. Adriana Varani
Faculdade de Educação (FE) da Unicamp.

Apresentação

COMPONDO UMA OBRA EM CENÁRIOS INSURGENTES

As ideias, todos sabemos, não nascem na cabeça das pessoas. Começam num qualquer lado, são fumos soltos, trespvairados, rodando à procura de uma devida mente. (Mia Couto 2015, p. 42)

Um conjunto de reflexões provocativas e de experiências instituintes formativas que ultrapassam fronteiras se conecta, rizomaticamente, e de forma plural, com diferentes sujeitos e articulam dimensões da vida, pesquisa e formação: eis do que se compõe essa obra.

A proposta das práticas ou cenários insurgentes no campo educacional, como provoca o título dessa apresentação, perspectiva, justamente, fazer brotar outros múltiplos sentidos, conhecimentos, interpretações e saberes democráticos e contra-hegemônicos, aos que tanto nos faz pensar Boaventura de Sousa Santos (2010) e Vera Candau (2020).

Nesse sentido, faz-se mister, nesses tempos de renovação de esperanças, emergir outros conhecimentos possíveis na pluralidade e diálogo com os saberes e conhecimentos existentes, como um processo significativo e democrático de reinvenção da emancipação social, política, econômica, educacional e cultural, de forma sensível e palatável, dando outras feitura e valorizando as subjetividades como condição para a transformação do ser humano, do mundo e da existência (Santos 2010).

Desse modo, corroboramos com o pensamento de que “[...] somente promovendo o diálogo intercultural é possível construir uma nova perspectiva mais holística e plural em

que todos os sujeitos socioculturais sejam reconhecidos como atores sociais e produtores de conhecimento” (Candau 2020, p. 681). Interculturalidade, no viés discursivo neste trabalho, é entendida a partir de um conjunto de propostas de convivências democráticas entre diferentes narrativas, culturas e práticas formativas e educativas, buscando a integração entre elas, sem anular a sua diversidade e diferenças, ao contrário, fomentando e alimentando o potencial criativo resultante das relações entre diferentes profissionais e agentes de vários contextos.

E, pensando este livro como um rizoma na acepção de Deleuze e Guattari (2011, p. 32), no sentido de que as muitas mãos que teceram os escritos contidos aqui na perspectiva das multiplicidades puderam se intercambiar e conectar-se a outros tantos fios e contextos, também, foram textos produzidos por desejos, e um jogo complexo de emoções e pulsões das mentes e das almas, afinal de contas, “[...] é sempre por rizoma que o desejo se move e produz” uma vez que o mesmo “[...] opera sobre o desejo por impulsões exteriores e produtivas”.

Em cenários cada vez mais caracterizados pelas incertezas demandadas pela ordem do capital, o aligeiramento da vida moderna, contrapondo-se ao tempo de um pensar e uma reflexividade pulsante que toca, emociona, forma e produz sensibilidades na perspectiva de Walter Benjamin (2012); produzir uma obra dessa envergadura encoraja-nos, fortalecendo a esperança de dias melhores e com significativas conquistas que, por ventura, possam emergir.

Contrários a essa “sociedade do hiperconsumo”, expressão cunhada por Gilles Lipovetsky (2017, p. 15) significando “[...] o processo acelerado da mercantilização da experiência e dos modos de vida” ousamos praticar um tempo da reflexividade em que possamos produzir outros tantos saberes, conhecimentos e aprendizagens em escritas com os nossos textos, já que o tempo do hoje tem ficado cada vez mais difícil para um pensar, escrever e publicar no mundo contemporâneo.

Nesta obra, intitulada: *Formação, desenvolvimento profissional docente e as complexidades do tempo presente*, nos juntamos a muitas vozes, narrativas e pensamentos para anunciar e buscar provocar o leitor numa busca reflexiva à leitura, ao deleite e à emoção, pela tessitura de um saber, conhecimento e aprendizagem com a ousadia de poder contribuir para outros pensares com novas cores, sabores, sentimentos e formação que se impulsiona para além do apresentado.

A presente obra é constituída de quatorze textos, produzidos por professoras/es da Educação Básica, Ensino Superior e Pós-graduação em Educação, os quais se articulam intrinsecamente e de forma implicada, representando quinze instituições de ensino que atendem a essas diferentes etapas educacionais, e que se situam em vários estados e regiões do país.

O livro foi gestado com a participação na escrita de textos e reflexões tecidas por professoras/es narradoras/es pesquisadoras/es dos estados do/de: Maranhão, Piauí, Ceará, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná, respectivamente das regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil, as/os quais são oriundas/os das instituições: UFMA, UEMA, UEMASUL, UFPI, UECE, UNICAMP, IFC-Camboriú, IFPR, UERJ, UFF, UFSC, UFMG, SEMECT, SEDUC-MA E URE-CAXIAS, dentre outras.

Dividida em duas partes, a obra apresenta-se, na primeira, com o título: “Movimentos formativos em diálogos com os cotidianos escolares”, no qual se reúnem oito textos com diferentes abordagens e discussões no campo educacional, muitos dos quais em diálogo entre universidade e escola com alunas/os e professoras/es na produção de uma pluralidade de saberes e conhecimentos. E, na segunda, “Pesquisas narrativas e aprendizagem da docência”, reúne seis textos que refletem uma diversidade de questões relativas ao campo das narrativas e o eu potencial heurístico, teórico, metodológico e epistemológico na pesquisa, formação e prática pedagógica.

Pelo hibridismo das escritas dos artigos, consideramos a riqueza da obra, que retrata e se compõe de múltiplos olhares, pensamentos e discussões que se articulam, entre outros temas sobre: a formação inicial e continuada de professores/as, a história da educação, as políticas educacionais, as pesquisas narrativas, a aprendizagem da docência, a avaliação da aprendizagem, a educação do campo, e assim por diante.

O livro se insere e emerge, inicialmente, dentro de dois grupos de pesquisa que se articulam a vários outros no cenário nacional e na América Latina, a saber: o Grupo de Pesquisas Interdisciplinares: Educação, Saúde e Sociedade¹ (UEMA/CNPq) em diálogo com o Grupo Interinstitucional de Pesquisa Formação Polifonia² (UNICAMP e UERJ).

Vale ressaltar ainda que a obra foi tecida em um cenário conturbado e de profundas e intensas transformações no Brasil, principalmente, no ano de 2022, caracterizado por instabilidades e impactos nas políticas públicas educacionais, na gestão de um (des)governo ultraconservador, pautado no fundamentalismo de direita com ataques diretos à democracia, à universidade pública e com vários cortes no orçamento da educação brasileira.

Como se não bastassem tais acontecimentos, ainda enfrentamos a transição de uma pandemia para um período pós-pandêmico de Covid-19, bem como a mudança de um governo

-
1. Grupo este que tem como coordenação a Profa. Dra. Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento (UEMA), uma das autoras e organizadoras deste livro. Vale ressaltar que o mesmo está certificado no Diretório dos Grupos de Pesquisa na plataforma do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Página do grupo de pesquisa: <https://sites.google.com/view/pesquisauema/p%C3%A1gina-inicial>.
 2. Sob coordenação da Profa. Dra. Inês Bragança (UNICAMP), também uma das autoras e organizadoras deste livro. Os membros participantes do grupo, produções e informações outras podem ser acessados na página: <https://grupopolifonia.wordpress.com/>.

de direita para o de esquerda, com a volta de Lula à presidência da república em 2023, em que se perspectivam outros diferentes rumos na formação humana e docente, nas políticas públicas de educação, social, saúde e outras áreas e com variadas mudanças que estão emergindo nesse novo cenário que se descortina.

A relevância da obra em pauta reflete-se pelo pluralismo de ideias presentes, as variadas formas de escrita dos textos, bem como as diversas experiências trilhadas e pensadas por autores/as professores/as pesquisadores/as das várias regiões do país, e com profundas reflexões provocativas nas áreas da educação, saúde, políticas públicas, sociedade e outras tantas.

Os dias sombrios e tenebrosos pelos quais passamos na última década, a produção deste livro e a sua publicação, significam, para nós, um alento, que mexe com a alma, os corpos e espíritos em busca de um amanhã mais feliz, que poderá se compor com outras inúmeras possibilidades de vida, existência, pesquisa e formação.

Talvez, o verbo esperar, no sentido empreendido por Paulo Freire (2014), possa nos encorajar na luta coletiva democrática por uma educação, sociedade e vida mais dignas, justas e felizes, razão pela qual é esse esforço que nos fortalece e enche de vigor cada passo que damos, e que, neste livro, se encontra muito do que somos, pensamos e fazemos.

Que você, leitor, possa abraçar essa obra e buscar fazer dela não apenas uma leitura, mas uma reflexão, transformação e contributos em sua vida, pesquisa e formação com deleite, riqueza, entusiasmo e emoção. Assim, desejamos uma boa aventura e que se deixe afetar e praticar sensibilidades, nas palavras escritas que, em muitas mãos, puderam se compor em cada texto que, aqui, se apresenta.

Estamos, então, nos arriscando com os nossos escritos pelas múltiplas interpretações e sentidos que você leitor dará a esta obra ou aos textos lidos, trabalhos estes sujeitos a críticas

e outros tantos pensamentos que possam ser empreendidos na aventura da leitura. Afinal, “[...] escrever para dar a ler é, pois, correr o risco de provocar um posicionamento dos leitores. Escrever, para que leituras cruzadas permitam um questionamento das dinâmicas da obra na narrativa, é aceitar arriscar-se aos conflitos de interpretações” (Josso 2010, p. 207)

Viva a educação, a ciência, a pesquisa, a vida e a esperança de que novos e melhores dias estão por vir. Um abraço fraterno e afetuoso das/os organizadoras/es e autoras/es dessa obra e de todas as pessoas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a beleza que tentamos fazer do texto que criamos como um chamamento convidativo para uma aventura e um mergulho com deleite, transbordamento e emoção!

Caxias, MA, Princesa do Sertão
e Campinas, SP, Cidade das Andorinhas.

Joelson de Sousa Moraes
Franc-Lane Sousa Carvalho do Nascimento
Inês Ferreira de Souza Bragança
Novembro de 2022.

Referências

- BENJAMIN, Walter. “O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov”, in: BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sérgio Paulo Rouanet, prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 8ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- CANDAUI, Vera Maria. “Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes.” *Rev. Espaço do Currículo* (online), vol. 13, nº Especial, João Pessoa, pp.

678-686, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949/32178>. Acesso em: 24/11/2022.

COUTO, Mia. *Terra sonâmbula*. 1ª ed. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, vol. 1, 2011.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. Tradução de José Cláudio, Júlia Ferreira, revisão Maria da Conceição Passeggi, Marie-Christine Josso. 2ª ed. rev. e ampl. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo*. Lisboa: Edições 70, 2015.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.